

Expansão escolar na periferia de São Paulo: o caso de Ermelino Matarazzo¹

School expansion on the outskirts of São Paulo: the case of Ermelino Matarazzo

Expansión escolar en la periferia de São Paulo: el caso de Ermelino Matarazzo

Adriana Santiago Rosa Dantas²
Graziela Serroni Perosa³

Recebido em: 1º/2/2012
Aceito para publicação em: 3/5/2012

Resumo: Este artigo tem como objetivo examinar a expansão dos estabelecimentos escolares do distrito de Ermelino Matarazzo, localizado na periferia de São Paulo, com base na relação entre dimensão, densidade e heterogeneidade social de uma cultura urbana. Para tanto, analisa-se o crescimento geográfico e populacional e

¹ Este artigo foi adaptado do texto completo “A expansão escolar em Ermelino Matarazzo”, publicado nos Anais do IX Encontro Regional Sudeste de História Oral – Diversidade e Diálogo, em 2011. O texto refere-se a notas de pesquisa de mestrado do Programa Acadêmico em Estudos Culturais, sob orientação da Prof. Dra. Graziela Serroni Perosa na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Pesquisa financiada pela Capes.

² Mestranda pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP).

³ Profa. Dra. da EACH-USP.

como a influência desses fatores se manifestou na instalação de escolas públicas e privadas, explicitando as diferenças internas do distrito.

Palavras-chave: expansão escolar; periferia; cultura urbana; Ermelino Matarazzo.

Abstract: This article is intended to examine the expansion of schools in the district of Ermelino Matarazzo located on the outskirts of Sao Paulo, using as a starting point the relationship between dimension, density and social heterogeneity of an urban culture. For this purpose, looks at the geographic and population growth and how the influence of these factors manifested in the installation of public and private schools, explaining the internal differences in the district.

Keywords: school expansion; suburbs; urban culture; Ermelino Matarazzo.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo examinar la expansión de los establecimientos escolares del distrito de Ermelino Matarazzo ubicado en la periferia de São Paulo, desde la relación entre dimensión, densidad y heterogeneidad social de una cultura urbana. De esta forma, se analiza el crecimiento geográfico y demográfico y como la influencia de esos factores se ha manifestado en la instalación de escuelas públicas y privadas, evidenciando las diferencias internas del distrito.

Palabras clave: expansión escolar; Ermelino Matarazzo; periferia; cultura urbana.

INTRODUÇÃO

A cidade de São Paulo, a maior metrópole do Brasil, que está entre as cinco maiores do mundo, teve um crescimento sem precedentes no século XX. Relatar as especificidades desse crescimento pode “conotar a hipótese da produção da cultura pela natureza, ou, se preferirmos, de um sistema específico de relações sociais (a cultura urbana) por um determinado quadro ecológico (a cidade)” (CASTELLS, 1983, p. 127). Ao discutir o conceito “cultura urbana” como um mito, Castells chama a atenção para o fato de tomá-lo como explicativo da história da humanidade de forma ideológica, numa perspectiva evolucionista. Entretanto, tendo consciência desse alerta do autor, retomar as proposições das teorias sobre cultura urbana pode ser útil para descrever características singulares do crescimento de São Paulo.

O autor retoma a definição sociológica de Louis Wirth sobre a cidade moderna como “um núcleo relativamente grande, denso e permanente, de indivíduos socialmente heterogêneos” (WIRTH, 1967, p. 104). Para a questão da *dimensão*, tem-se o fato de que quanto maior a cidade maior a variação social e dos indivíduos. Já para a questão da *densidade*, quanto maior o número de indivíduos maior a diferenciação interna. E, por fim, a *heterogeneidade social* tem como característica a mobilidade social e a fluidez de classes no mesmo local. Pensar no macrocosmo da cidade de São Paulo com essas características permite identificá-la por meio de tal descrição. A dimensão paulistana permite a variação social como as zonas mais abastadas em contraste com a periferia. Por causa de sua densidade populacional é possível constatar que, mesmo coabitando em proximidade, no mesmo espaço físico, as relações de seus moradores são distantes. E a heterogeneidade social da cidade permite a mobilidade social de seus indivíduos, valorizando mais a associação em detrimento da comunidade⁴, pois a passagem da periferia para o centro ou vice-versa também é característica dessa cidade que cresceu sob a influência da modernidade.

Este artigo focaliza-se no microcosmo da periferia, para constatar um fato semelhante – no micro – a um fenômeno que foi explicado para o macro, segundo a conceituação de Wirth. Poder-se-ia presumir que a diferenciação centro-periferia seria o exemplo clássico

⁴ Segundo Castells, associação está “fundamentada na afinidade racional dos interesses de cada um”. Enquanto comunidade pode ser entendida como a “filiação a uma classe ou *status*” (CASTELLS, 1983, p. 130).

dos conceitos de dimensão, densidade e heterogeneidade social de uma cidade. Este estudo pretende, porém, contribuir para a discussão da complexidade das grandes metrópoles, demonstrando que essas categorizações explicativas também se manifestam de forma mais focalizada na periferia. Neste estudo, tais categorizações podem ser visualizadas por meio de um fator específico da cidade: a expansão escolar de um bairro periférico.

O CRESCIMENTO DE ERMELINO MATARAZZO

O crescimento vertiginoso de São Paulo ocorreu principalmente no século XX, caracterizado pela expansão das periferias. Na primeira metade do século, segundo Azevedo (1945, p. 26-28), o crescimento de São Paulo deu-se pela expansão cafeeira, pela multiplicação das vias férreas e imigração especialmente italiana, somadas à criação dos parques industriais e do loteamento de grandes propriedades. Para esse autor, os subúrbios paulistanos orientais passaram a ter a função residencial e industrial.

A questão da *dimensão e densidade* no caso do distrito de Ermelino Matarazzo, que faz parte do subúrbio oriental de Azevedo, pode ser entendida com base na localização e em como foi povoado. O distrito está localizado na zona leste da cidade de São Paulo, a aproximadamente 20 km de distância do centro da capital, às margens do Rio Tietê, fazendo divisa com o município de Guarulhos. A história do bairro está associada à expansão populacional na cidade de São Paulo. Particularmente, na segunda metade do século XX, a industrialização da região demandou a migração interna de paulistas do interior, nordestinos e mineiros, que caracterizou a cidade naquele período (FONTES, 2008). A Prefeitura de São Paulo disponibiliza dados a partir da década de 1950. Essa data é propícia para o estudo, pois Ermelino Matarazzo fazia parte do distrito de São Miguel Paulista, tornando-se independente em 1959 (FONTES, 2008, p. 127). Esse processo de crescimento populacional é demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 1 – Crescimento da população de Ermelino Matarazzo

Década	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
População	10.835	38.218	50.872	80.513	95.609	106.838	113.615

Fonte: Prefeitura de São Paulo (2011)

Entre as décadas de 1950 e 1970, a população do bairro de Ermelino Matarazzo cresceu cinco vezes – foi de 10 mil para 50 mil habitantes em 20 anos. Entre as décadas de 1970 e 1980, a população passou de 50 mil para 80 mil habitantes. Nas décadas seguintes, de 1980 a 1990, o bairro teve um crescimento de 18%. De 1990 a 2000, o aumento populacional foi de 11%. E, por fim, de 2000 a 2010 houve um aumento de 6%, demonstrando o declínio na densidade demográfica e a estabilização desse crescimento.

Até aproximadamente a década de 1970 a industrialização marcou o crescimento do bairro. A indústria Celosul, da família Matarazzo, foi instalada na década de 1940 na região de várzea do Rio Tietê, próxima à linha do trem que atende a região. No seu entorno foram constituídas vilas para a moradia dos operários contratados pela indústria, que escolhiam morar próximo do trabalho, ocasionando a chegada de moradores para a região. Outra indústria importante do distrito foi a Cisper (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2012). Morar perto do local de trabalho era facilitado pelo baixo custo dos terrenos do entorno, fazendo com que os trabalhadores adquirissem tais terrenos e construíssem sua casa própria. Segundo Mautner (1999, p. 248):

A partir do fim da Segunda Guerra Mundial, a extensão do assalariamento, o acesso por ônibus à terra distante e barata da periferia, a industrialização dos materiais básicos de construção, somados à crise do aluguel e às frágeis políticas habitacionais do Estado, tornaram o trinômio loteamento popular/casa própria/autoconstrução a forma predominante de assentamento residencial da classe trabalhadora.

Com o crescimento da periferia, Ermelino Matarazzo também foi representante desse trinômio. Primeiramente, a venda de lotes baratos atraiu muitos trabalhadores para o bairro que construíram na região sua casa própria. Nesse período, a autoconstrução também foi predominante. Tal aumento populacional, especialmente nas regiões periféricas, não foi acompanhado por um planejamento prévio pelo Estado e pela Prefeitura, o que resultou em muitas invasões de terra, criação de favelas e casas sem documentação oficial (MARCÍLIO, 2005, p. 102).

Paralelamente ao processo de industrialização que aconteceu nas regiões de várzea, em que se instalou a linha do trem, foi se desenvolvendo outro núcleo perto do local. Para entender melhor a diferença geográfica, é necessário voltar para a primeira metade do século XX, quando Azevedo (1945) informa que havia em São Miguel (que inclui Ermelino Matarazzo), longe das várzeas, nas colinas próximas, alguns núcleos que se constituíram a partir da rodovia São Paulo-Rio sem muita influência da região férrea ou industrializada. Essa região era atendida pelas linhas de ônibus que ligavam a zona leste ao centro da cidade. Na década de 1980 começou a especulação imobiliária, e conjuntos de casas e sobrados foram construídos para atender uma nova população que fugia da crise do aluguel. Passa-se das casas autoconstruídas para as casas prontas. Essa parte do bairro estava ligada à antiga estrada São Paulo-Rio, que atualmente se chama Avenida São Miguel. Várias casas foram construídas e vendidas para famílias que viram na região a oportunidade de adquirir sua casa própria. Com essa característica mais residencial, pessoas com maior poder aquisitivo instalaram-se nessa nova parte do bairro, constituindo a trilogia de Mautner “mercado loteamento/casa própria/indústria da construção” (1999, p. 251).

Por outro lado, os trabalhadores já não podiam se beneficiar da compra dessas casas. Nesse contexto, a luta por moradia intensificou-se na região a partir da década de 1970, constituindo outro trinômio: “loteamento clandestino/casa própria/autoconstrução” (MAUTNER, 1999, p. 251), principalmente na região de várzea e baixa colina, próxima à estrada de ferro em que as indústrias se estabeleceram. Muitas pessoas daquela região foram alvo de grileiros, que vendiam terrenos com documentação falsa. A difícil situação também contribuiu para que essas famílias lutassem para conseguir a efetivação de suas documentações. Na região de várzea, perto das indústrias, houve grandes mobilizações sociais por moradia influenciadas pela Igreja Católica (IFFLY, 2010). Nesse período, Ermelino Matarazzo já passava pelo processo relativo de *desindustrialização*, conforme constataram Rolnik e Frúgoli Jr. (2001), isto é, ocorre o declínio da instalação de indústrias nas regiões de via férrea, nas regiões de várzea em relação ao Rio Tietê, de modo a tornar o bairro preferencialmente residencial.

As mudanças podem ser vistas na valorização dos imóveis da região e no início da verticalização das moradias, com a construção de prédios, tanto pela falta de espaço de terrenos disponíveis quanto pela demanda de moradia. Assim, o distrito de Ermelino Matarazzo é dividido em vários bairros influenciados ora pela industrialização, ora pela estrada de rodagem que permitiu um novo núcleo habitacional servido pelos transportes públicos, e não pelo trem. Essa diferença interna da *densidade e dimensão* caracteriza a *heterogeneidade social* do bairro. Diante dessa proposta, divido os bairros da seguinte forma:

1. Os bairros de várzea, influenciados pela linha de trem e pelas indústrias (Jardim Guaraciara/Keralux, Jardim Verônia, Jardim Piratininga);
2. Os bairros de baixa colina, influenciados pelas indústrias em conexão com os bairros de várzea (Jardim Matarazzo, Jardim Belém, Vila Cisper, Vila Paranaguá);
3. Os bairros de alta colina, influenciados pela estrada de rodagem, sem muita conexão com os bairros dos itens 1 e 2 (Parque Boturussu e Vila Robertina).

Os bairros dos itens 1 e 2, que foram influenciados pelas indústrias, são caracterizados por uma forte politização, em virtude dos movimentos dos trabalhadores por moradia e direitos trabalhistas. Já os moradores dos bairros do item 3 surgiram influenciados pelas estradas que ligavam São Paulo ao Rio de Janeiro. Pela facilidade de transporte por rodas foram construídas casas, especialmente entre as décadas de 1970 e 1980, ao longo da estrada de São Miguel. Assim, vieram para o bairro pessoas com maior poder econômico, se comparado com os da migração nordestina, contribuindo para o aumento populacional do bairro. Migraram para a região dos bairros de alta colina muitas famílias paulistanas que compraram seu imóvel próprio, e não mais os migrantes nordestinos e paulistas.

A história da expansão escolar dessa região não pode ser compreendida fora da história do bairro, que está associada à expansão populacional na cidade de São Paulo. Ao longo de seu crescimento como um bairro marcado pela industrialização, pela migração e por imigrações, mobilizações sociais, loteamentos, entre outros, os estabelecimentos escolares configuraram-se desta forma ao longo dos anos:

Tabela 2 - Distribuição das escolas nos bairros de Ermelino Matarazzo

Bairro	Municipal	Estadual	Privada
Jd. Piratininga (1)		Professora Benedita de Rezende (1963)	Centro Educacional Nova Jornada (2005)
Jd. Keralux (1)		Irmã Annette Marlene Fernandes de Mello (2000)	
Jd. Matarazzo (2)		Condessa Filomena Matarazzo (1960)	Colégio Conexão (1999)
		Professor Lucio de Carvalho Marques (1977)	
		Professor Joaquim Torres Santiago (1985)	
		Parque Ecológico (1999)	
Vila Cisper (2)	Professor João Franzolin Neto (1994)	Jornalista Francisco Mesquita (1977)	Sesi 074 Centro Educacional (1964)
	Deputado Januario Mantelli Neto (1997)	Professor Dr. Geraldo Campos Moreira (1977)	Colégio Forth (2001)
	CEU Rosangela Rodrigues Vieira (2008)		Colégio Pedro Peralta (2004)

continua...>

Bairro	Municipal	Estadual	Privada
Vila Paranaguá (2)			Colégio Abílio Augusto (1997)
			Colégio San Marino (2006)
Jd. Belém (2)		Ermelino Matarazzo (1971)	Sena de Miranda Colégio Unidade II (2001)
Pq. Boturussu (3)	Octávio Mangabeira (1956)	Professora Eunice Laureano da Silva (1961)	Colégio Floresta (1982)
		Professora Leonor Rendesi (1979)	Colégio Sena de Miranda Unidade I (1997)
		Therezinha Aranha Mantelli (1988)	Colégio Integração (1998)
			Colégio Inovação Unidade II (1998)
			Colégio Amorim (2000)
Vila Robertina (3)		Pedro de Alcântara Marcondes Machado (1979)	Colégio Argumento (1992)
		Professor Umberto Conte Checchia (1990)	Colégio Mont Martre (2002)

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (2011)

Diante da localização geográfica das escolas, vemos algumas preferências tanto do setor público quanto do setor privado. As escolas públicas estão nas áreas 1 e 2, especialmente as municipais, que se instalaram preferencialmente na Vila Cisneros, que sedia a principal indústria da região. Já as escolas privadas só surgiram nesses locais a partir dos anos 2000.

As escolas privadas instalaram-se primeiramente na região 3, tendo o Parque Boturussu como o principal lugar de suas instalações, inclusive a primeira escola privada em 1982. Essa é a única região em Ermelino Matarazzo que tem quatro escolas privadas fundadas nas décadas de 1980 e 1990 para atender essa nova população que fugia da carestia dos aluguéis e comprava sua casa própria na periferia.

A primeira escola de Ermelino Matarazzo, segundo os dados oficiais da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, foi uma escola municipal fundada em 1956. O cenário político na cidade, conforme descreve Sposito (2002), estava representado pelo populismo, na atividade da sua figura principal na capital, o prefeito e mais tarde governador Jânio Quadros (SPOSITO, 2002, p. 177-179). A esfera municipal era importante na década de 1950, pois disputava com o Estado a construção de escolas para a cidade. Aquela década é relevante para esta pesquisa, pois “a 2 de agosto de 1956, Wladimir de Toledo Piza assina o decreto de criação do Ensino Municipal” (SPOSITO, 2002, p. 219). A primeira escola fundada oficialmente em Ermelino Matarazzo foi a Escola Municipal Octávio Mangabeira, em 16 de novembro de 1956, e somente quatro anos depois foi criada a primeira escola estadual, já não mais no governo de Jânio Quadros (mandato: 14/3/1947 a 31/1/1959) e

sim do governador Carvalho Pinto (mandato: 31/1/1959 a 31/1/1963)⁵. Enquanto outros bairros, a partir de 1955, no mandato de Jânio Quadros, já estavam sendo contemplados com escolas estaduais, o município, que disputava com o Estado, fundou a primeira escola em Ermelino Matarazzo.

Na década de 1960 três escolas estaduais foram inauguradas, duas no mandato de Carvalho Pinto e uma no governo de Adhemar de Barros (mandato: 31/1/1963 a 5/6/1966). Também foi fundada uma escola privada, o Sesi, em 1964. De acordo com o relato oral de uma funcionária da secretaria da escola coletado no ano de 2011, a função inicial dessa instituição era alfabetizar os operários das fábricas do entorno. Segundo Paulo Fontes, em um levantamento de 1962, 60% dos trabalhadores que se transferiram para São Paulo, no contexto de migração interna, eram considerados analfabetos (FONTES, 2008, p. 64), corroborando a explicação da funcionária sobre o motivo da instalação dessa primeira escola privada da região. Juntamente com o crescimento da industrialização, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) foi instituído em 1942 para oferecer formação profissional. A partir de 1947, o Senai criou cursos populares de alfabetização por intermédio do Sesi para suprir a defasagem educacional desses trabalhadores. Desde a inauguração, os cursos tiveram grande sucesso (CAMPOS; RODRIGUES, 2011, p. 53). Por isso, tal escola tem um papel específico de atender ao interesse dos industriais que se instalaram na região de Ermelino Matarazzo.

Nos anos 1970 houve um aumento de escolas estaduais no bairro; ao todo foram seis estabelecimentos. Nessa década a primeira fundação se deu em 1971 no governo de Abreu Sodré (mandato: 15/3/1967 a 15/3/1971), e as outras cinco foram no final desse período, entre os anos de 1977 e 1979, nos governos de Paulo Egydio Martins (mandato: 15/3/1975 a 15/3/1979) e Paulo Salim Maluf (mandato: 15/3/1979 a 15/5/1982). O crescimento pode ser explicado com base na Lei n.º 5.692/71, que reformou o ensino de 1.º e 2.º grau, tendo a questão da profissionalização do ensino médio como uma das suas principais vertentes, segundo Freitas e Biccás (2009, p. 273-286). De acordo com esses autores, a educação brasileira nos anos da ditadura foi marcada pelo tecnicismo, tendo como ideologia a Teoria do Capital Humano, a qual associava a educação ao desenvolvimento econômico, que trouxe prejuízos para nossa história educacional, culminando numa escola pública considerada de baixa qualidade e para os menos favorecidos economicamente. A distribuição desses estabelecimentos ocorreu de forma mais “uniforme” dentre todos os bairros da região.

Em 20 anos, entre 1950 e 1970, num crescimento populacional de 500%, o número de escolas fundadas passou de uma escola (1956) para 11 (até 1979) em Ermelino Matarazzo. Todas, com exceção do Sesi, foram públicas, na sua grande maioria estaduais. Apesar do crescimento de oferta escolar nas periferias da cidade de São Paulo, entre as décadas de 1960-1970 essa oferta não foi feita por meio de um planejamento adequado por parte dos poderes públicos, ocasionando muitas deficiências de infraestrutura.

Na década de 1980 apenas duas escolas estaduais foram fundadas no governo de Franco Montoro (mandato: 15/3/1983 a 15/3/1987) e de Orestes Quércia (mandato: 15/3/1987 a 15/3/1991). A primeira escola privada destinada a toda a população, e não apenas aos operários – como foi o caso do Sesi –, foi fundada em 1982.

Começou um novo fenômeno no bairro de Ermelino Matarazzo nos anos 1990: o surgimento de escolas privadas. Foram criados cinco estabelecimentos. Quanto aos públicos, fundaram-se dois municipais pelos prefeitos Paulo Maluf (mandato: 1.º/1/1993 a 31/12/1996) e seu sucessor Celso Pitta (mandato: 1.º/1/1997 a 25/5/2000)⁶ e três estaduais, por Orestes Quércia e Mario Covas (mandato: 10/1/1999 a 6/3/2001).

⁵ Todos os dados de mandato dos governadores citados foram extraídos do *site* do governo do Estado de São Paulo: GALERIA dos governadores. Disponível em: <<http://www.galeriadosgovernadores.sp.gov.br/07govs/govs.htm>>. Acesso em: 10 maio 2011.

⁶ Todos os dados de mandato dos prefeitos citados foram extraídos do *site* da Prefeitura de São Paulo: OS PREFEITOS de São Paulo. Disponível em: <http://ww1.prefeitura.sp.gov.br/portal/a_cidade/organogramas/index.php?p=574>. Acesso em: 6 maio 2011.

O fenômeno das escolas privadas acentuou-se ainda mais na virada do século XXI, com a fundação de seis escolas privadas a partir de 2001 e apenas uma municipal, o primeiro CEU da região em 2008, sob o mandato de Gilberto Kassab (mandato: 31/3/2006 atual). De 1980 a 2010, temos as décadas das escolas privadas no distrito e um destaque para as escolas municipais. Segundo Cury (1992), a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 trouxeram uma explicitação sobre o ensino privado enquanto produto de relações capitalistas, segundo uma concepção neoliberal em que a educação para a iniciativa privada pode ser comercializada pelo mercado. E essa inovação na sociedade brasileira está representada no bairro de Ermelino Matarazzo, que também se tornou um local em que a iniciativa privada investiu para oferecer serviços de educação para a população local. No entanto essa oferta se iniciou numa localização específica, onde habitavam pessoas com maior poder aquisitivo, como o Parque Boturussu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A distribuição dos estabelecimentos escolares pode ser explicada pelas diferenças internas representadas ora pela influência da industrialização de parte da região, ora pela influência da região que abrigou o advento dos paulistanos que vieram para a periferia em busca de sua casa própria. A escolha das primeiras escolas privadas pode demonstrar a heterogeneidade social do micro apontando para a dimensão geográfica e para a caracterização específica daquela densidade populacional.

Nenhuma outra cidade do país teve uma explosão populacional como ocorreu em meados do século XX na capital paulista. Sua dimensão e densidade caracterizam sua heterogeneidade social não só na visão macro, mas também na micro, como foi evidenciado no exemplo de Ermelino Matarazzo quanto aos estabelecimentos escolares.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aroldo Edgard. **Subúrbios orientais de São Paulo**. Tese (concurso à cadeira de Geografia do Brasil)–Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1945.

CAMPOS, Leonardo Spicacci; RODRIGUES, Marta Maria Assumpção. A educação de jovens e adultos na indústria: formando a mão-de-obra brasileira para o século XXI. **Revista Gestão & Políticas Públicas** (online), n. 2, 2.º sem. 2011. Disponível em: <<http://each.uspnet.usp.br/rgpp/index.php/rgpp/article/viewFile/20/21>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

CASTELLS, Manuel. O mito da cultura urbana. In: _____. **A questão urbana**. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O público e o privado na educação brasileira contemporânea: posições e tendências. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 81, p. 33-44, maio 1992.

FONTES, Paulo. **Um nordeste em São Paulo**: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-66). Rio de Janeiro: FGV, 2008.

FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. **História social da educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

IFFLY, Catherine. **Transformar a metrópole:** Igreja Católica, territórios e mobilizações sociais em São Paulo – 1970-2000. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **História da escola em São Paulo e no Brasil.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Instituto Fernand Braudel, 2005.

MAUTNER, Yvonne. A periferia como fronteira de expansão do capital. In: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (Orgs.). **O processo de urbanização no Brasil.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. p. 245-259.

ROLNIK, Raquel; FRÚGOLI Jr., Heitor. Reestruturação urbana da metrópole paulistana: a zona leste como território de rupturas e permanências. **Cadernos Metrópole**, n. 6, p. 43-66, 2.º sem. 2001.

SPOSITO, Marília Pontes. **O povo vai à escola.** A luta popular pela expansão do ensino público em São Paulo. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

WIRTH, Louis. O urbanismo como modo de vida. In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.). **O fenômeno urbano.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

Sites:

CENTRAL DE ATENDIMENTO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://escola.edunet.sp.gov.br>>. Acesso em: 9 mar. 2011.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Histórico:** Ermelino Matarazzo, um bairro operário com nome de empresário. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/ermelino_matarazzo/historico/index.php?p=136>. Acessado em: 20 jan. 2012.

_____. **População recenseada e projetada – município de São Paulo, subprefeituras e distritos municipais.** Disponível em: <<http://infocidade.prefeitura.sp.gov.br/index.php?cat=7&titulo=Demografia>>. Acesso em: 19 maio 2011.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Escolas de Ermelino Matarazzo.** Mensagem de <Lucia.Rezende@edunet.sp.gov.br> recebida por <novadrica@gmail.com> em 8 abr. 2011.